ESTADO DA PARAHYBA ANO III

17 DE MAIO DE 1892

REPUBLICANO ORGAM

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI" de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá. OFFICINAS

> 37 RUA MACIEL PINHEIRO 37 PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1892.

ESCRIPTORIO E REDACÇÃO: 424 — RUA BARÃO DA PASSAGEM — 124.

ASSIGNATURA INTERIOR E ESTADOS MEZ. 18000 SEMESTRE . 78000 NUMERO AVULSO 8160 TRIMESTRE . 48000 PAGAMENTO ADTA-

N.º 526

PARAHYBA

NOSSO ALVO

Os partidos, sob um regimen democratico, teem o dever restricto, inilludivel, da justificação de sua conducta. No tribunal da opinião publica, soberano em todo e qualquer povo que se preze de livre, são elles obrigados á explanação de seus principios e á prova cabal de que os respeitam.

As nossas ideias todos as conhecem:-a manutenção das leis vigentes, não só na sua lettra, como, sobretudo, nos factos occurrentes, sem subterfugios, integralmente.

Não é isso um pretexto de opposição, é uma necessidade superior.

Durante o periodo colonial trabalhámos pela nossa independencia nacional.

Em seguida, foram os nossos esforços empregados, paciente, laboriosamente, com o fini de não se concentrar na coróa a soberania da nação, de não se realizar o poder pessoál,caruncho de que não podemos evitar as instituições monarchico—representativas.

Hoje as nossas aspirações patrioticas amalgamam-se sob este denominador commum-o regimen legal.

perfeição legislativa se tornasse a mise-en-scene de uma comedia grosseira, em que, por um ferreiro e da arara. requinte de perversão moral, se lançasse mão até das alfaias dos templos.

lcomplementares d'esse estatuto. Mas, si honram-nos as suas disposições, o facto ahi está, rindo-se d'ellas, como n'uma profanação de coisas sagradas.

Ha no Fausto um simile para a nossa situação, quando, ao seldirigir á prece, Margainvisivel, que o genio de Goethe personifica em Mephistopheles,—o espirito do mal. Esta tem diante de si um anjo mau, que lhe estorva os passos, uma fatalidade negra de que o vice-presidente da Republica se fez a corporificação.

Vencel-a, essa força obstativa de nosso bem-estar e progresso, é o maior devercivico, Té o nosso fim, o alvo da numerosa opposição que os erros do governo provocaram. E a venceremos, mais cedo ou mais tarde, na pessoa do Sr. Fioriano Peixoto ou na de quem o substituir na ruim incumbencia de estragar a patria.

Pezamos os nossos proprios sacrificios, medimos as consequencias de nossa abnegação, mados do santo amor da patria não esmorecem. e nos sentimos com animo de arrostar-lhes todo o rigor, de soffrer em todos os nossos interesses individuaes, com tanto que a ven-

Toda a violencia do rubro nihilismo russo Sunt lacrima rerum. O odio, a perseguição, seria pouca, os terriveis effeitos de uma conflagração seriam plenamente justificados, si a caminho. Imparidos ferient ruina. victoria fosse a conquista de nossas liberdades publicas, roubadas por um dictador.

meios violentos; e a propaganda pacifica, a pusilanimes, os traidores. O homem de brio só evangelisação dos principios, que tantas vezes iem um caminho a seguir. Potitis mori quam tem abatido, em nosso paiz, a força material, fædari. Quando o vencedor no orgulho da victoha de nos dar, aos brazileiros, o que as he-fria offerece taboa do salvação aos vencidos, um seculo.

A palavra, quando é a gonuina expressão dos grandes preceitos da moral dos povos, tem a força da lava que rempe as cordilhei- Jersey foi que derrubou o imperio napoléonico, idade.

Havemos de vencer pela propaganda.

Rio acima sulca o bargo, cortando com a prôa orgulhosa as aguas forvas do magestoso rio. A força da corrente que celere descamba. espumosa dividida ao meio pela quilha de gume de aço, recurva-se e escachôa marulhando ao longo do costado do barco e forma apoz elle, de Ravenna, grande pelo seu intenso amor á a longa esteira aljofrada, e revolta, histriada Patria, e grande pela concepção de sua obra, pelos fogos cambiantes do sol poente, que na magestade de seu occaso estende o nianto tepido de seus ratos sobre a larga face do imnetuoso e soberbo gigante.

crusados sobre o forte peito, onde estúam vividos, ferventes, os nobres sentimentos que exalçam e exornam o homem na sociedade, os deportados contemplam com longos olhares a paysagem que se desenrolla a seus olhos.

A perder de vista a zona d'agua que se some ao longe, confundida, adelgaçada no horisonte, ou que desapparece na primeira sinuosidade ao longo-das margens o palmeiral sussurrante por entre cujas frondes a brisacicia mirmura. como enviando-lhes um adeus saudoso, ou dizendo ao Creador uma prece timida e dolente. como palavras sentidas e não ouvidas, veladas pelo pudor, de labios virgens que balbuciam o primeiro sim de amor.

Enada os perturba, gritos de admiração en-A nossa propria expériencia, esclarecida pe- thusiastica não lhes arranca do longo scismar los exemplos dos mais paizes, nos diz, pela o magestoso quadro que se ostenta emmolduautoridade incontrastavel da razão collectiva, rado pela luxuriante vegetação tropical, arrenque um codigo feito por um congresso de dada pelos mil fios das lianas -e parasitarias, sabios, uma legislação que fosse a ultima em quanto a passarada rica de cores gorgeia palavra da sciencia, nos serviria tanto como em todas as gammas, desde o gemido plancalor de uma estrella invisivel, se tanta gente e magoado de jurity, como soluços de de coração dorido, até o estridulo grasnar do conspiração para perder os inimigos foi en-

por uma possante concentração de energia re- te da viagança. ver os amados entes que tão tristes e angustiados se ficaram com essa pactida tão cruel: e por uma illusão dos sentidos apresenta-se-Thes o quadro que desejavam em seu pensar rida sente impedir-lhe o caminho uma força veem-se uns no conchego do lar ao lado da espoza querida em cujos labios paira um sorriso de paz e de amor ; cercado dos filhos, adopatria, ao marchar para a sua regeneração, rados rebentos do coração; outros ao lado d'aquella a quem amam de amor, a virgem do seu sonhar, procurando beber-lhe no olhar as revelações do amor compartilhado e nos labios que fremem o anceio da ventura; outros nos circulos dos amigos gozando dos praseres do espirito, discutindo e trocando as pobres ideias que marchetam o diadema augusto da intelligencia. E ao sentirem a fallacidade da miragem, ao cahirem na realidade, confrange-selhes o peito, mão violenta arr**u**cha-lhes o coracão e uma lagrima grossa, silenciosa, esprimida do coração, brota e mareja-lhes o olhar:

Fraqueza ? Não ! que corações fortes ani-Fraqueza é covardia; e na justiça da causa que defendem e porque soffrem, encontrarão sempre conforto e alento. O ceuleo de dor que soffrem dá-lhes a calma resignada dos martyres.

la traição, a vingança não os demoverão do seu

-Ceder ? acóvardar-se ? beijar as plantas do forte ? Não, nunca ! Seria uma "indigatdade, A indole nacional, porém, reprova esses uma miseria. Ontros que o façam-os tibios, os catombes não puderam dar á França de ha essa taboa é uma infamia, está coborta de lama. Una salus victis, milla salus:

A perseguição é a arma fraca dos fortes. Podo-se dizer que a penna de deportado de Sódan onterrou um cadaver em decomposição. Quom subo ?....

E seguem caminho do exilio, para inhospitas plagas onde pullulam germens de morte fermentados pelos ardentes raios do sol do Equador. Não lhes ensombra o animo a perspectiva da tortura que vão soffrer. Patria, esposa, filhos, amigos, é a perda d'essas causas santas que geram-lhes à desventura.

Aquelle grande patriota italiano, o exilado o maior talvez que illustra os fastos da humanidade, no conto XVII do Paraliso põe na bocca de Cacciaguida o vaticinio do que havia de soffrer. N'esses tercetos sublimes encontra-Mergulhado em profundo scismar, braços mos conceitos que se podem applicar aos patriotas brazileiros perseguidos.

Qual si parti Ipolito d'Atene Per la spietata e pertida noverea Tal de Firenze partir ti conviene.

Não foi a perfidia de uma cidade madrasta que desapiedadamente consentio na deportação de seus filhos. Foi a perfidia, é traição de quem não trepida diante de todas as violencias,

Questo si vuole, è questo già si cerca, E tosto verra fatto a chi cio pensa, La dove Christo tulto di si merca.

Tamanho golpe e tão desmesurada pena não havia em nossa historia. Era - preciso afastar quem estorvasse os planos preconcebidos ; queria-se, procurava-se e converteo-se em facto essa violencia, não onde todo o dia se vende a Christo; mas onde se torce e deturpa o espirito da lei que se jurou observar e manter.

La colpa seguirá la parte offensa-In grido, come suol: ma la vendetta

Fia testemonio al verche la dispensa. Effectivamente a culpa-havia de seguir o artido vencido, porque a celebre sedição e gendrada e executada pelo proprio governo, E absortos mergulham o olhar obstinada-l que depois por cumulo de irrisão manda os mente para as bandas do-occidente, talvez evo-Iseus, scribas publicar um plano de conspiração Temos uma das melnores constituições do cando scenas queridas ao coração; relembram que aos motejos insolentes do vencedor, allia a seculo. Decretámos as mais adiantadas leis lugares d'onde tão distante estão e onde talvez inverosimilhança do trama; más algum dia a não voltarão mais; buscam com os olhos d'alma | verdade ha, desser do testemunho sufficien-

> Tu tascemi egai cusa diletta ? Più caranemte : e questo é quello sirale. Che l'arco delle iliopria saetta:

Foram obrigados a deixar tudo o que mai. caramente, intimamente amayam; e esta é a primeira flexa com que o arco do exilio primeiramente fere o coração, fazendo longe o infortunio e entristecendo à alma de quem se vè fora da Patria, da familia, dos amigos.

Acima das paixões, das violencias, das ambições, dás perseguições e das traições está a justica calma da historia que ha de dar a cada um o seu quinhão de gloria, recompensa dos que lutaram pela verdade e engrandecimento da Patria, e a responsabilidade, -o -stigma, a condémnação dos que foram indignos.

E acima d'esses simples accidentes da vida. d'esses tortuosos labyrinthos em que nos debatemos emmaranhados ás escuras, está a figura divina da Patria que ha de ser eternamente.

Dr. Lima Filho.

Em gózo de licença seguio hontém para o sertão com sua Exm. familia ó nosso dedicado distincto amigo Dr. Lima Fûho.

O illustre clinico irá passar uma temporada om sua terra natal---Catolé do Rocha onde abraçará seos estimados pais aquem não võ hu muito tempo.

Boa viagem.

Fallecimento

Na cidade de Itabayanna ondo tinha ido procurar melhoras á sua saude gravemento alterada fallecco o honrado Sr. Custodio de Figueiredo, commerciante de nossa praça.

O finado era um evvalheiro distineto, membro de importante familia.

Deixa duas innocentes criancinhas em tenra

A' inconsolavel viuva e mais familia apresontamos nossos sentimentos.

A VINGANÇA DO POVO

Mudo e indifferente o poyo tem assistido ao triste espectaculo que se representa ha cinco mezes neste paiz. Sentio que se o queria eliminar da collaboração do faturo da patria, como se elle não fosse a unica força e mico poder absoluto.

Rasgaram-lhe o pacto fundamental, que era sua garantia ; a guarda dos seus direitos o das suas liberda-

Fizeram delle valla commum para sepultarem a sua oropria vergonha e os crimes qu**e se commettiam em**

O povo, porém, passou indifferente por todos os abusos e desvarios do poder, esperando o momento opportuno para vingar-se dos seus inimigos.

O governo depois de tantas victorias, trahindo a lei, julgou-se bastante forte e lançou uma nova cartada, confiado, como estava, na sua boa estrella.

Deve-se ter arrependido o governo. A consciencia popular, hontem, deu-lhe uma completa lição e mostrou ao mundo que o governo do Sr. Floriano. Peixoto não é tão poderoso, como parecia.

Vio-se claramente que a abstenção do eleitorado da Capital ás urnas era um protesto solemne contra as intrahio a Patria, postergando as suas leis; de iquidades e as violencias praticadas, depois que vivo-quem para manter-se illegalmente no poder mos sobre o regimen da legalidade irrisoria de 23 de Novembro,

> Essa derrota vem demonstrar que o governo não póde confiar mais em si e que dentro em breve não existira sinao cinza fria e o espectro de seus crimes a remexel-as, toda vez que outros governos entenderem governar povos por meio do terror e da carnificina.

E como explicar esse retrahimento do eleitorado? Não será o Sr. Aristides Lobo um cidadão que prestou servicos à Republica nos máos tempos do imperió?

Não terá, S. Exc. por ventura, honradas tradicções, pre o habilitam a esperar o acolhimento unanime das

A que attribuir essa derrota vergonhosa, tanto mais quanto todo mundo sabe que o governo bafejara a candidatura de S. Exc., e envidara esforços para salval-a do naufragio, que se antolhava irremediavel e fatal si um braço poderoso, celebre, lhe não fosse em soccorro!

O povo, portanto, acaba de esbofetear a sombra que espalhava o terror pelos Estados, e envolveu n'um sudario de sangue os escorralhos das constituições proclamadas pelos congressos.

- Não-é-nem-nunca foi de los tactica governamental, armar-se de leis repressivas, para coarctar a liberdade de quem quer que seja ou feril-o no direito de que se julga na posse exclusiva.

O governo que é tão timido e que anda a ver phantasmas de conspirações por toda a parte, devia tambem mandar prender on deportar todos os que negaram\o sen voto ao candidato que frazia o carimbo official do itamuraty.

Porque essas conspirações é que o governo tem razão de teiner. Ellas delinem bem a attitude de povo diante do poder, e rompem de uma vez para sempre om todos os laços de solidariedade que existiam entre s dous elementos, hontem alliados hoje oppostos.

E por mais que o linja não vêr o quo se passou em torno de si, sente que vai perdendo o prestigio e que não poderá resistir á onda que se avoluma e que o ha-

Esse divorcio, pois, nos dois campos antagonicos, ao mesmo tempo que vivifica a esperança dos vencidos, repereute no coração do governo como o terrivel presagio de uma catastrophe imminente.

Procurando suavisar as duras provanças e a penose labuta dos nossos marinheiros e dos nossos soldados, não faz, mais do que protrabir por algum tempo, esse estado de cousas, que tem sido um periodo de inacção para as nossas finanças, e um perigo para todos os el-

Deixe-se o governo de palliativos. Entre nos não ha soldados ; a farda do militar cou-

funde-se com a blusa dos operarios.

Ha entro estes e aquelles as relações da mais fraternal, da mais pura da mois inolvidavel confraternisação em todos os actos da nossa vida política..

O nosso soldado foi mais feito para velar pelos direitos e pela liberdade do porto do que mésmo para rechagar os inimigos do exterior.

Este e um dos caractere ressenciaes da civilisação a-

Não existe no nosso continente, como nas nações europeas, essa profunda e ingenita differenciação que noamos em todos os estadios da civilisação do velho con-

Assim, pois, pois, perde o seu tempo.

No dia em que o exercito brazileiro se convencer que o governo não define bem as nossas aspirações e faz delle um instrumento de vinganças e de perseguições, levantar-se-ha em peso, como no dia 15 de Novembro, em favor de um principio, de uma idéa, que ha muito tempo estava na consciencia de todos, mas que aguardava apenas o momento para irromper.

O plano do governo, portanto, não vingará. Ha de ter a sorte de todos os governos anal intencionados o que se apoiam exclusivamente na força.

Hontem a victoria moral nas urnas, amanha quem sabo ? o triumpho completo na praça publica.

LUIZ MURATA D'O Combate). continuam a estar sujeitos á prisão politica, isto é

cacada policial, até que o governo es apprehenda,

derrolhe! Esta invenção lictoróclita, senhores juizes

uma assembléa de jurisconsultos, como esta, poderia

marcada excentricidade. Mas como, em virtude della,

aerecer, quando muito, as honras da ironia; porque

m verdade, não ha noticia de que um tribunal de

tica tivosso jamais sido chamado a considerar tão

da Republica, feridos ou ameacados, na sua liberdade

eres, que recommendam á vossa severidade.

na sua vida, pela imposição, ou comminação de dester-

extravagancia, e retratal-a juridicamente com os carac-

() boletim official, que, no dia 13, declarou suspenso

so dos direitos politicos e immunidades constitucionaes

não entrariam os cidadãos, que, « como autores, pro-

pração, foram intimados ou inscriptos réos desse de-

13 DE MAIO

O illustre Dr. Goncalves Maia escreveo no

Estado de Pernanbuco» a proposito das festas [

de 13 de Majo o seguinte artigo que pedimos

Em Revista

A familia abolicionista vivia debaixo

mesmo tecto do perigo, que ella augmentava

com a impavidez de sua fê. Já uma vez se

que entrasse o contigente de cada um e de

todos-foi a abolição; realisou-a a grande fa-

lei e a ameaça do negreiro faziam desses he-

roicos batalhadores, desses invejaveis ladrões

de escravos, irmãos de uma cruzada nobre,

orque no fim estava a liberdade de um mi-

E a conquista fez-se; a luta foi sem trego-

is e no dia da distribuição das glorias cada

im despojou-se da sua; a victoria era uma

obra collectiva; Nabuco personificou os bata-

lhadores na abstraccão do Nixduem; mas, el-

es deram um abraço que foi o sello de uma

solidariedade inolvidarel todas as vezes que

panha: foi o beijo de paz eterna: foi a pro-

messa, o enlace dos corações que só se devi-

Pois bem; cedo, no regabofe de todas as

Quando o melhor, o mais generoso, o mais

caro de seus membros, José do Patrocinio,

a alma vigorosa e bôa da abolição, que por si

mente e necessario na mezada commemoração

da familia abolicionista, soffre os rigores do

iar o anniversario de um filho, quando esse

anniversario coincidisse com a desgraça, com a

Por isso não è a Patria que festeja o 13

de Maio quando Josè do Patrocinio e seus com-

panheiros de abolição arrastam no pé a grilheta

Não; a Patria tem glorias dessa campanha

os festejadores serão talvez os esquecidos des-

sas glorias ou aquelles que não têm o direito

'Antonio Bento já deu a sua palavra de or-

dem no sul : João Ramos dal-a-ha no norte—el-

Felizmente os festejos da imprensa de Per-

nambuco vão limitar-se á uma sessão littera-

converter-se em incenso da politica actual

ria, onde o discurso de commemoração vai

em um espectaculo de magicas, onde o artista

tem reunido espetadores independentémente de

Sim: a Patria terá de disfarçar-se si qui-

Paquete S. Salvador

dello o yapor S. Salvador procedente dos

umo seguiră sua derrota para o Sul.

ortos do norte, e depois da demora do cos-

Deve hoje amanhecer no porto do Cabe-

les foram o braco da grande cambanha.

morte, com aprisão, de outro filho!

que elles arrancaram á uma raca.

de participar dellas.

datas commemorativas.

zer divertir-se naquelle dia.

Tam separar pela morte ou pela ignominia!

surgisse á memoria a historia da grande cam-

venia para transcreder.

E vão celebrar festas.

Continúa

o estado de sitio, estabeleceu logo a reserva de que n

EEEERAM NAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"

Não houve sessão hoje.

Taxa cambial 11 1/8 e 11 1/4. Particular 11 5/16 ros homicidas, necessario é encarar seriamente a odiosa

RECIFE, 16

Foram adiadas as eleições federaes d'aqui. Taxa cambial 111/8 recusado. O London Bank saccou a 11 3/16 á tarde. Papel particular 11 5/16. motores, cumplices, ou conniventes no crime de con-

Ruy Barboza

O ESTADO DE SITIO, SUAS CONDIÇÕES, SEUS LIMITES, SEUS EFFEITOS.

HABRAS-CORPUS REQUERIDO AO SUPREMO TRIBUNAL-FEDERAL-FAVOR DOS PREZOS PELOS DECRETOS DE 10 E 11 DE BRIL DE 1893.

(Continuação)

Mas esse calculo falha, gracas exactamente á ign rancia das leis, revelada no segundo acto do governo O decreto de 12 de Abril, com effeito, qualifica as i fracções erguidas, affirmando que, «a pretexto de ma nifestação de apreço ao cidadão que primeiro exerceu a presidencia da republica, praticaram-se actos bem ca racteristicos de conspiração e sedição.»

Ora, o que em resumo, se sabe pela narração Diario Official, acerca dos acontecimentos da noite 10, cuja origem não se poderá suspeitar de conniver cia no delicto, é que um grupo sedicioso percorreu a gumas ruas, dando vivas ao Marechal Deodero, e das janellas da casa deste, algumas pessoas, em discursos violentos, excitaram os manifestantes a depor marechal Floriano Peixoto. Mas do silencio do orgão do governo, tão interessado em carregar os factos. ente se deprehendo que as palavras incen diarias dos oradores não persuadiram o auditorio, o que os proprios excitadores da multidão não levaram deante o seu intento; pois a versão official não ter calado as peripecias criminosas, subsequentes aos discursos provocadores, se o movimento não tivesse morrido, antes, de produzir consequencias susceptiveis de

Mas, se os factos são apenas esses, basta ao imp trante, para pulverizar a capitulação enunciada no creto de 12 de Abril, transcrever o Art. 115 do codigo penal, que define o crime de conspiração: «E' crime de conspiração concertarem-se vinte o

*§ 1.º Tentar, directamente e por factos, destruir

• \$ 2.º Tentar, directamente e por factos, muda lentamente a constituição da republica federal ou de estados, ou a fórma do governo por elles estabelecida . § 3.º Tentar, directamente e por factos, a separação de algum estado da união federal.--

48 4.º Oppor-se, directamente e por factos, ao livre suas tradições, a Patria ve também diluir-se a exercicio das attribuições constitucionaes dos poderes tradição da familia abolicionista. legislativo, executivo e judiciario federal, ou dos esta-

«§ 6.º Oppôr-se, directamente e por factos, á reuniã do congresso e á das assembléas legislativas dos esta-

Discutir, porém, os factos do dia 10, sobre os quae o decreto de 12 tece a sua phantasia, para mostrar disparidade entre elles e os elementos legaes da conspiração em presença do artigo supratranscripto, seria duvidar da discrição do Supremo Tribunal Federal.

exilio, enterra-se n'uma prisão, onde a morte Nessas circumstancias, de uma arruaça que não tran o talvez a liberdade, elle que deu a liberdapoz o circulo dos factos de ordem policial,-onde de dando a vida; do outro lado, debaixo do menor indicio de que os agitadores, em numero cóo da mesma Patria, separados por uma pamais de vinte, urdiram conchavo organisado, para desrede de uma extensão de terra brazileira, truir a integridade nacional? para mudar violentamente a constituição, ou a sua fórma de governo? para pro resto da familia, o resto não, para honra dos mover a desaggregação dos estados? para embaraçar eus concidadãos! um bocado desse resto banreunião do congresso, ou das assembléas locaes? para se oppor directamente ao livre exercicio das attribui- quetea-se! As mães desnaturadas não ouzariam festeções dos poderes constitucionaes?

·E' preciso interpretar as leis penaes, não com o c terio do magistrado, mas com as predisposições do goz, para encartar em qualquer dessas classificações aquelle episodio, cuja gravidade não resultou, senão de apparato official desenvolvido para enscenar a repressão e cujo aspecto não offerece ao exame reflexivo da pro va senão elementos fortuitos, desconnexos, reunidos po coincidencias accidentaes, incapazes, emlini, de compor a congruencia, a solidariedade, o ente juridico de uma conspiração, com os caracteres materiaes e moraes que

Removida, pois, a hypothese indemonstrayel dessa an guição, não restam, nos considerandos preliminares a decreto de 12 de Abril, senão injurias gratuitas aos perseguidos, aos indefesos, aos amordaçados, recrimina ções imprudentes da paixão politica, a proposito de it disciplina militar, caudilhagem, desorganisação dos estados, anniquilamento da fortuna publica e particular. cada uma das quaes se poderia retorquir com vantagem se os presos não se achassem esbulhados da defeza que só os criminosos recusam aos innocentes, e digres sões declamatorias, injustificaveis, pela virulencia aggres siva da phrase, pela impropriedade jurídica das prope sições, pela sua carencia de senso legal, insolita em documentos de origem tão elevada.

Logo, se os pacientes, de que se trata, não for presos durante a suspensão do garantias, se, portante a legitimidade da prisão relativamente a clies, cae sol as normas ordinarias do processo, e se estas, desapparecendo a flypothese de conspiração, reduzindo-se facto, quando muito, a um movimento sedicioso, não autorisam a suppressão preventiva da liberdade,constrangimento exercido sobre esses cidadãos já não so apoia, sequer, nos prefextos com que suppuzeram co

O habeas-carpus requerido a favor delles é, por con-seguinte, una necessidade irrecusavel da justiça:

PRISORE, POSTERIORES A RESTAURAÇÃO DE GARANTIAS Aqui, nonhores juizes, assume por porção phantast can a jurisprudencia constitucional, innigurada polos ac

tos, do que se vos pede reparação. O ostado do sitto consou. Man oldaditos, que

Um Presidente de Republica em apuros

Conta um numero do «Gaulois». do me

« Cerca das 6 horas da tarde, um cavalleiro ha cidadãos, ha representantes da nação, ha senadores do de um comprido sobretudo, entrava em un

> escriptorio de omnibus da rua de Belle Ville Poderá dizer-me, disse elle ao agente, por qual das linhas de omnibus posso ir ter ao marteirão do Elyseu?

O agente respondeu : -Será necessario tomar uma correspon-

Em um canto do escriptorio estava sentado um individuo. Examinou o desconhecido e, aminhando para elle:

Perdão, senhor. Terei muito prazer em dar-lhe todas as indicações necessarias. Uma pergunta primeiramente: Parece-me que o senhor não mora n'este quarteirão?

-Com effeito -E depois, continuou o individuo, parece ne—será um erro da minha vista—que, por

raixo do sobretudo o senhor está de casaca Sr. Debirean o celebre mimico pariziense. preta e gravata branca. —E' verdade.

artão do bolso e. em voz baixa :

—Sou agente de seguranéa, Queira explicarme como é que o senhor está de casaca preta e gravata branca, ás 6 horas da tarde, na rua de Belleville, e que o senhor quer ir para o te este retrato implacavel onseguio no Brazil fazer uma conquista em Elyseu?

-Vim vizitar a intelligente população dos nossos faubourgs, respondeu o cavalheiro com dava para escrever. Ella escrevia romances com facilibrandura, para conhecer das suas necessidades dade igual á minha, escolhendo sempre assumptos mais O perigo da propaganda unia-a; o rigor da la das suas aspirações.

O agente pareceu reflectir, depois murmurou: » E' singular ». E alto: --E' preciso acompanhar-me ao posto,

enhor explicar-se-ha-com o brigadeiro. E. apezar de um concorvo do desconhecilo, condul-o, ao posto

No posto, não havia nem juiz de paz, nem -O senhor ha de passar a noite aqui, disse

agente. Amanhã, pela manhã será interro--Já que me fórca a isso, replicou o desporhecido, vou dizer quem sou, porque é absoitamente necessario que eu volte para casa.

Os meus convidados me esperam. -Os convidados de sua senhoria?-chacoteou o agente; póde-se saber?

-Os seus nomes? Pois não! São o en baixador de Inglaterra e o general Saussier.

fazia a luz da propaganda; o vulto proemi- do agente de policia. Confundio-se em desculpas. E o presidente da França foi posto em liberdade ás 7 horas da noite.»

Deixaram de tomar parte nas festas de 13 le maio do Recife os invictos e gloriosos abolicionistas João Ramos, Guilherme Pinto, Dr. Barros Sobrinho e Numa Pompilio.

Todos esses temiveis chefes do legendario Club do Cupim declararam-se solidarios com Estado de Pernambuco e Provincia que or mótivos justos deixaram de tomar parte nessas festas.

George Sand e Musset

Ha muita gente que julga serem feitos os litterate ram os outros homens. Ha milhares de curiosos qu pagariam bom dinheiro para descortinar os mysterios de mores da illustre Georg Sand com Alfredo de Musset dmeiando vor saber como se comportavam na intimi lade essa mulher que foi um grande homem, e esso octa cuja lyra parece afinada por dedos femininos. Foi no principio de 1833 que George Sand encon rou-se pela primeira vez com Alfredo de Musset. - A mpressão não foi boa. «Não quero que venha com Al fredo de Musset, escrevia ella a um amigo commum Elle é muito ianota, e não haviamos de sympathisar en desejo vel-o mais por uma curiosidade do que por

Pouco a pouco foi gestando mais delle e acabaram por sympathisar complétamente, jurando-se nutuamente décido os comprimentos que então me foram

«Vivo feliz, muito feliz, escrevia ella então; Musse um bom rapaz, e a sua intimidade me agrada tanto omo sua preferencia me lisongeia. Nelle acho candidez, lealdade e ternura que me embriagam. E' um a- prazer acceitei. mor de moco e uma amisado de camarada. E' um sentimento que en não podia advinhar, e que não julgava possivel de encontrar, mormente nelle. Primeiro neguei-me a esse affecto, regeitei-o não quiz ceder ; depois rendi-me, e folgo em ter assim procedido. E a mento de um braxileiro; pois diziam que eu unica cousa boa que ha nesta terra.» Assim viveram largos annos...

A capital inteira estava ao faoto dessa sympathia i

Ambos inctavam-se-della A casa do Sand ora então o rendez-rons da melhor codicidado. Ora dayam ellos saráos musicaes, ora pales-

Um dia George Sand convidou varios redactores da gravo Revue des deux mondes para um jantar; um delles era Lerminier, philosopho muito versado em ques-

tões diplomaticas. Na meza a dona da casa apresentou a Lerminier um nembro da camara dos communs da Inglaterra, encarregado pelo seu governo de uma missão secreta na Austria, para onde ia de viagem.

Lerminier, primeiro, não conversou, e fez hoars, calao, ao opiparo jantar, servido por uma criada norman. , que trajava á moda de sua terra. Na sobremeza, Lerminier entabolou uma conversação acerca de seu assumpto predilecto.

Discorreu a perder de vista. O diplomata inglez escutava-a com o devida attenção. Rematou Lerminier por uma apreciação do equilibrio -0 equilibrio europeu? interrompe o membro da

camara dos communs. Quer saber como en entendo? vou explical-o por meio de uma comparação. E, ao proferir taes palavras com o devido accento

britanico, pega do prato, arroja-o aos ares, e apara-o destramente na nonta da faca, e emquanto o prato vae virando como impellido por um magico movimento de rotação, o deputado inglez diz com muito sangue frio : -Aqui está o equilibrio europeu. A não ser assim. está tudo perdido

mento nas ruas; somente os cafés que mar-Os convivas ficam attonitos; mas, afinal, soltam uma ginavam o caes, estavam replectos. O sol era estiondosa gargalhada ao verem George Sand erener-se abrazador e o solo estava tão quente, que fdpara dizer -Meus senhores, tenho a hónra de apresentar-vos o zia sentir-se o calor atravez das botas; não se podendo ficar parado na rua.

O pobre Lerminier ainda parecia encalistrado, quando eriada derrama-lhe uma garrafa de agua gelada na cabeça. Lerminier vira-se furioso, mas a criada dá um O homem tomou um ar sevéro, tirou um, pulo levantando a saia, e todos reconhecem Musset, que cortara a barba è vergara a fatiota de uma camponia da Normandia para divirtir-se ! Todos sabem que, mais tarde, os nomorados brigaram

difamaram-se reciprocamente. Alfredo de Musset tracou, então, da sua antiga aman-

«Trabalhamos juntos, Emquanto eu compunha os meus poemas, rabiscava ella resmas de papel. Eu lhe recitaa os meus versos em voz alta, e isso não a incommolramaticos, parricidios, raptos, assassinatos e até mesmo estellionatos, preocupada sempre com a emanicipacão das metroasinhas. Em summa, não ha esforco que ustasse ao seu espirito, atrevimento que custasse ao seu pudor; nunca lhe aconteceu apagar uma unica linha ou formar plano antes de começar o trabalho. Era o typo da melroasinha lettrada. »

De Hamburgo á Smyrna

A vida do mar já não era para mim horrivel; comprehendia perfeitamente porque os marinheiros amam o oceano. Eu já começava

O aspecto que apresenta Smyrna vista do mar é um dos mais bellos que tenho visto. A cidade alonga-se como uma faixa a beira mar, tendo porem pouco fundo.

Aqui e ali se levantam os minaretes das -Eu sou o Sr. Carnot, accrescentou modes- mesquitas, por entre os tectos chatos e abobadado,s com terraços em cima, usados pelos ori-Renunciamos a descrever a estupefacção entaes. Atraz ficam colinas cobertas da mais exuberante vejetação e de algumas casas situadas de espaço a espaço. Mais ao pé da cidade grande numero de villas, rodeadas de cyprestes que fazem um lindo effeito e que dão um aspecto todo original áquellas habi-

> No porto estavam muitos navios fundeados. que mostra o seu importante commercio. O Sparta approximava-se já do caes, quando descobri eni meu caique, (nome turco para uma especie de botes) o meu amigo Elliadi, filho de um importante negociante de Smyrna, que tinha sido meu companheiro em Hamburgo; acompanhado de grande numero de cavalheiros, que eu depois soube serem os principaes negociantes d'alli e a quem eu tinha sido recommendado pela bondade do Sr. A. . de Freitas.

Esses cavalheiros acolheram-me muito amaelmente e obsequiaram-me o mais possivel. Foi grande o meu prazer ao tornar a ver o meu antigo companheiro, mas não menor o de receber o grande numero de cartas que me esperavam, pois desde Ancona que não tinha tido occasião de recebel-as, visto termos sempre andado no archipelago sem paradeiro

Ao som das garrafas de champagne que se abriam e dos hurrahs brindaram os recemchegados a nossa feliz chegada a Smyrna, assim como o velho Sparta que ainda uma vez tinha atravessado o Mediterraneo. Depois de ter agradirigido, fui muito instado pelo Sr. Elliadi e filho para hospedar-me em sua casa durante o tempo que ficasse en Smyrna, o que eu com

Em terra fui eu apresentado a um cem numero de pessoas, que pelo facto de eu serbrazileiro muito folgavam, de fazer o conheciera o unico brazileiro a não ser o ex-imperadors D. Pedro II que tinha visitado Smyrna, Examinavam-me com curiosidade e faziam-me mil perguntas sobre os nossos usos e costumes etc. Foi tal o interessee que despertei,

guns de seus conhecidos, fomos fazer um passeio de carruagem pelos suburbios da ci-Depois de termos atravessado um cem nu-

me esperavam.

mente para fora da cidade, ne estrada real, onde grande numero de pessoas a pé, a cavallo on em carros passeavam, stentando as suas mais ricas vestes.

A tarde em companhia do Sr. Elliadi e a

Pouco a pouco nos fomos approximando de

caes, onde se achava encostadas grande nu-

mero de embarcações de differentes nações, o

que prova o importante commercio do lugar.

Com effeito, Smyrna, è o ponto onde se reu

nem as carayanas que veem do centro, carre-

gadas de cereaes efoutros productos do paiz.

que constituem o seu grande commercio com-

Aqui, uma carruagem onde se reclinava mo lemente um alentado turco, mais na frente carruagem fechada conduzindo suas mulheres: uns a moda europea, e outros (e pela maior parte a moda oriental,) passeando lentamente ao longo da estrada, ou conversando parados junto aos cafés, onde se jogava e ond musicas completamente orientaes, faziam as delicias dos visitantes, setados com toda gravadrez; mas que nos ensurdecia a nós.

O calor era abrazador, a briza, que vinha de terra, morna, o mar estava completamente tranquillo: tudo annunciava uma grande tempestade. Por isso não nos adiantamos mais na estrada e voltamos para a cidade, onde nos foi offerecida uma explendida ceia, pelo Sr. Wan der Zee, agente do Sr. de Freitas, em Smyrna.

Depois da ceia fomos assistir na comedia pouco comprehendi.

Ao sahir do espectaculo dirigimco-nos par um café, onde estivemos em campanhia de algumas familias,

E. DE CASTRO' (Cont<u>i</u>nua)

WARIEDADE A BARBA

indicado a Jorge Dérbeau um cabelleireiro. E á sua es querda, de facto; a cima d'uma loja, viu um prato de barba agitar ao vento os seus reflexos de cobre. A frente da loja, d'um verde desbotado, tornada quasi alinhavam-se com etiquetas descoradas e amarelladas pelo sol, caixinhas, sabões, frascos tristes, uma colleção de perfumaria como exumadas de alguna cidade morta e que pareciam acabar de morrer ali n'uma augustia. Entretanto, empurrou a porta Do fundo da sala, un thomem esqualido, magro, que dormitava n'uma cadeira,

-Fazer a barba, senhor

Jorge Derbeau sentou-se n'uma poltrona, deixou-se resvistir d'um penteador, apertar o pescoco n'uma toalha lado da loja, atirou para cima do balcão uma moeda d tresandando a agua de sabão rançosa, pincelar o rosto. prata, tomou o chapeu, precipitou-se para a rua, aind Fechon os olhos, tentando fugir, em uma reflexão comfuza, da impertinencia do cheiro do sabão, também de cheiro do homem, o qual vinha-lhe das palmas humidas dos punhos abertos da camiza. Mas o cabelleireiro, jul gando util, sem duvida, desviar o espirito do paciente da horrivel queimadura da navalha, falava da chuva, de bom tempo, das corridas, da politica. Depois, queixou-se -Com effeito, murmurou Jorge com resignação,

rece que os negocios não andam aqui bem. -Ah ! senhor, nem me fale ! Isto é agora a minha

Jorge enxergaya, no espelho, deante de si, o desman telamento da loja. A esta palavra de desgraça, evoco zente, cheia de pessoas occupadas. Via no balcão alguma clara que não passa de calumnia o «Sapha» intendencia de Pedra Lavrada, sendo chefo uma prosperidada desapparecida, umá loja bonita e relu graciosa mulher a receber o dinheiro com sorrisos; com publicado no «Parahybano» de hontem por- principal o Sr. capitão Silvino, e como est os freguezes, dizendo de tempos a tempos: «E' a vez dos conservayam-lhe a fascinação até sob o fio da na- está a par, e não autorisou a quem quer que previsto no art. do Codigo Penal, fui abrir, valha e respondiam: «Ao contrario !» quando o barbeiro seja a declinar nomes de pessoas que muito por ordem do Dr. chefe de policia, um rigoperguntava se estava doendo a escanhoação. Talvez elir considera, das quaes algumas continuão a fa- roso inquerito policial contra todos os autolonvesse morrido e elle fleando, só desanimado, deixara as coisas corretem à vontade. Pobre homem! pensor

-Peior do que isso, senhor!

-Arruinou-se? -Não, Sr., estive doido!

---Mas está curado :

-Acantefle-se, senhor, quasi corto-o! Sim, Sr., o durante seis mezes. Quando voltei tinha perdido os blica a sua grande victoria eleitoral no pleito publico da comarca para proceder na forma -Ha muito que voltou —Cerca de 15 dias ?

-Oh! senhor, suspirou o cabelleireiro afiando Ao encostarmos no caes, vi, com grande ancholicamente a navalha, a gente nunca sabe ao prazer o meu amigo, o Sr. Andrea Elliard, que to. Estov curado certamente. Apenas, nunca são de em companhia de seu pai e alguns amigos, finitivas essas coisas! O mal deixa-nos, torna a emolgar-nos, no momento em que menos se pensa em Esses Srs. me receberão muito amavelmen-Esfregou a navalha na palma da mão esquerda, incl

nou com a ponta dos dedos a cabeca do paciente. te insistindo o Sr. N. Elliadi para que e uacceitasse a hospedagem em sua casa, durante e minha estada em Smyrna, o que en com praem parecia o d'um doido. E elle sentia-se indefezo, a zer acceitei: indo em sua companhia para mercê d'aquelle homem, retido pela pesada poltrona : racos elevados que encerrava-o de encontro a mezinha le marmore assim como n'uma iaula, com o pescoco Como era domingo não havia muito moviefe. Corria-lhe pela espínha um arripio. A' medida que a navalha tirava o sabão, via-se to pallido ao espelho: Mais amedrontou-se com a

Procurava prefextos para fugir, para evadir-se, semibaipeado ; nenhum encontrava. Tambem não atrevia-se a mystificações, em que o governo é o primeiro entar aproyeitar-se d'um momento de distracção para evantar-se de subito, empurrando a poltrona, e Ao contrario, devia usar de naciencia, de brandura com redo de excitar aquelle infeliz. Incidentemente, infornou-se da hora, dizendo estar com pressa. O cabellei-l reiro indicou-lhe onze horas. Jorge, erguendo os olhos mero de ruas estreitas, e dese is sahimos final- para o alto do espelho, enxergou um relogio. Led uma hora. Já não tinha a nocão ; a sua perturbação fez-lite squecer a transposição da imagem no espelho. Ja não tal. luvidava : o homem lia á hora ás vessas ! A loucura empolgava-o de novo!

Tornara-so o cabelleireiro silencioso: Jorge mais a sustou-se. O desgraçado deixava-se levar por alguma idea fixa; convinha absolutamente distrahil-o. Primeiro para dar-se ao respeito, teve a idéa de inculcar-se medico. Mas talvez houvesse o lonco, por ter sido trataalem, grupos de pessoas a pe, que vestidos do pela camisola de força e pelas duchas, conservedo luma recordação má da medicina? Pensou afim de enernecer munelle homem, em leval-o para ideas sãs, em esignar-se, como por acaso, conversando familiarmente omo um pai de familia cheio de filhos. Mas acudiahe um payor, antecipadamente, pelo som da súa voz, oela tremura dos labios, pelas syllabas que ficariam no ando da garganta, sem que podesso arrancal-a d'ali. Por um momento, o coração de Jorge tornou a come-

dade a tomar café, mastique ou jogando o xa- dar a bater. Estava quasi terminada a operação Aprila duas ou tres investidas e elle la levantar-se, repelli a prisão da poltrona, a ligadura do penteador. Ja ins separavam-se do espaldar, com um impulso á frente instinctivo, continuo, Mas como fazia esforço para levantar-se, um leve encosto da mão de homein a sental-o na poltrona Não está acabado! disse o cabelleireiro. E sorrin-

o : Torno a passar mais uma vez a navalha!

Jorge caira na poltrona mais ligado do que nunca, paralysado pelo terror. O homem ensaboara-o de novo, grega, a uma peça que então se representava approximava a navalha. O paciente sentia, á vista ntitulada Marula, porem como era em grego d'essa navalha, a impressão do condemnado á morte ina. Na rua ouvia passar*gente, vozes, rizos. odia nem mexer-se, nem chamar. Via-se degolado ao primeiro gesto; via o sangue rubro escorrer no penteador branco, a garganta reflectir-se-lhe no espelho, abora. medonha, hiante.

-O Sr. não está indisposto? informou-se o cabellei--Não, não, meu amigo, balbuciou Jorge, ao contra-

-Eu? absolutamente. E' o sabão, é o penteador vunca senti-me tao bem. E' um prazer ser barbeado pelo senhor. A sua mão é tão leve!... E' muita bondade suā. .

O cabelleireiro aperfeicoava a obra, passava a navalha vinte vezes no mesmo logar. Descobria sempre. em algum ponto, algum fio esquecido. Obstinava-se em perseguir alguns cabellinhos insignificantes rente ac collarinho; e o esforco da sua attenção dava-lhe ao labios uma ruga singular,-um rietus inquietador. Jorgo apertava um contra o outro os joelhos que tremiam. sabeis, debaixo da maior pressão. Farecia-lhe estar ali ha muitas horas, e que o homem a barbeal-o assim lentamente, gulosamente, até que, rebentando a subitas o accesso de loucura, cortasse-lhe côr de lama, tinha vidros embaciados por traz dos quaes la cabeça com um talho furioso. Não mexia-se, de duro anoshesiado n'um payor.

Comtudo, do repente, parou a navalha; os dedos de homem deixaram de passear-lhe a sua caricia viscosa 🛴—Prompto, senhor! disse o cabelleireiro.

Jorge Debeau ficou tão estupido que não moveu-s logo, julgando desfallecer, inquieto, pensando se as per nas podiam sustenta-lo. Fez, porem, um estorço, l vantou-se, com um movimento de somnambulo Então, vendo o homem occupado na bacia, no outre

pallido, com apparencia de ébrio, com risos, pelo ar li I vre, sob o radioso sol, como um condemnado que recebeu o agradecimento no derradeiao instante ao alto do cadafalso debaixo do cutello.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Club Cardoso Vieira

zer parte da mesma corporação.

Parahyba, 16 de Maio de 1892.

CIDADÃOS REDACTORES,

Vamos solicitar-vos um cantinho no vosso nextimavel jornal, para nos desabafar com o cégo do primeiro) Emiliano Castor de Araujo Parahybano » que a força de muito gritar Filho e Manoel Angelo Maria de Gouvêa; astodos os dias, pretende incutir na opinião pu- sim foram remetidos os autos ao promotor que está sendo recolhido e que, apesar de não da lei. haver sido disputado pela opposição, fôra ain- A 23 de Marco fui acintosamente demittida assim ferido á custa de muitas violencias do do cargo de delegado pelo governador de fraudes em quasi todos os districtos, como Machado, só pelo simples facto de ter proa tendes denunciado a respeito de alguns e cedido contra uma porção de criminosos. tereis occasião de fazer até o ultimo.

Eleitores desta capital, não podemos consen- filho do crime só deve servirse com os criir que a troupe do « Parahybano » esteja to- minosos, como fez para Soledade, demittindo tos os dias á vangloriar-se a nossa custa, pelo da intendencia de Pedra Layrada, homens Jorge Derbeau fazia-se poquenino, não atrevia-se a facto de terem apurado na farça de 30 do honestos e pacificos e nomear tres criminosos. passado, nas suas differentes secções, 407 votos, n'um eleitorado de-mil e tantos eleito- sferida para aquella villa a cadeira da qual res,—asseverando evnicamente que o governo sou professor, antes que alli chegasse esse nem empregou violencias e cabalas e nem pres- cumprimento de ordem superior, fui informanaga-l são contra os funccionarios publicos; tendo do que o mesmo capitão Silvino declarara em corrido a eleição com amaior liberdade, e ou- publico que tendo eu o arrojo de pisar natros embustes desta ordem.

diz o rifão, principalmente n'esta épocha de encostoar-me com uma peia. a trahir a patria e tudo anarchisar, convem homem que se preza, eu não posso deixar de que que nos expliquemos acerca d'essa elei- dar o mais solemne despreso, tanto mais ção, farça eleitoral propriamente dita, para que quanto, me julgo com a coragem precisa para

Assim diremos que foram elles devidos: 1.º A pressão d'um governo despotico, que estou ameacado. oara conseguir manter-se no poder, e deportar sem o menor respeito á lei os mais eminentes nha cadeira, porque já tinha deliberado não idadãos do Paiz, declarando posteriormente fazel-o; más nunca pelo temor de uma amea-

lemittir a empregados vitalicios e não vitali- que nunca pratiquei acto algum na Soledade. rios: sendo que por isso muitos não se qui- nem parte alguma, que mereça a minima cenzeram expor á perder os seus lugares.

icia na sociedade dos artistas mechanicos nas comido d'aquelle que se suppõe seu principal respacas da eleição; e tambem a candidatura Mandão, e ao mesmo tempo responsabilisal-o lo distincto artista Vicente Jardini, que poz om movimento a respectiva classe, junto as ventura possa apparecer contra a minha pes-5.º finalmente, ao terror e ameaças que de

respera fez o governo deiramar por toda parte contra os eleitores em geral que sem motivo leixassem de concorrer as urnas. Sembre o terror!

obtidos n'esta capital pelo actual (governo-do mmortal Floriano Peixeto, a sua grande podaridade, a sua forca e o seo grande pres-

Eis redusido afinal as suas proporções esse rovêrno perverso e traidor, que continua a ser o terror deste paiz e a sua desgraca.

ta expansão e desafogo d'alma, que era por guintes nomes assim dizer tim terrivel pesadelo que nos op-

contarmos que accedereis ao nosso pedido, de sua inteira confiança. nscrindo em vosso conceituado iornal este molesto artigo, que deixamos de firmal-o com os nossos nomes, porque continuamos, como

Assignamo-nos vossos apreciadores e con-

stantes leitores. Muitos Eletrores. Parahyba, 13 de Máio de 1892,

Ao publico

Nomeado delegado de policia do termo de Soledade, onde exercia o cargo de professo oublico de instruccão primaria, tive a sorte ser honrado com o odio do senhor capitão Silvino Nobrega, já por ter sido removido da Povoação do Araçagy para aquella villa, com preterição de um protegido soa, já por verme na necessidade de no exercicio daquelle

argo, praticar actos policiaes contra pessoas Removido por acto de 22 de Outubro do

que estaria salvo d'aquella expontanea odio- nar pianos. sidade, aliás nunca promovida por mim. Engano manifesto! Porque acontecendo na villa A directoria do Club «Cardoso Vieira» de- de Sóledade uma sedição levantada contra quanto da vida intima d'esta sociedade só ella acto a todo ponto reprovado era um crime res daquella sedição, em numero de seis, ve rificando-se pelo depoimento dus testemunha

mandatarios: José Bethames Maria da Nobrega, Claudino Alves da Nobrega, André Maria de Souza Gouvêa, (instrumento vil e

Avante, Sr. Machado, quando o governo 6

Sendo de novo por acto de 2 de Abril tranquella localidade, que se suppõe Sr. feudal Ora, como nem tudo que luz è ouro, como mandaria michar-me nara o meio da rua e

Tão vil e injuriosa aggressão, indigna de uma vez por-todas, não só o « Parahybano » repellir a affronta qualquer que ella seja e como os que o leem, figuem sabendo, qual a donde quer que elle parta; mas na qualidade rasão dos decantados 407 votos desta capi- de funccionario publico entendo que não me fica bem corresponder a um insulto de tal naturesa com o mesmo instru**mento de que**

Eu não irei a Soledade tomar conta de m estado de sitio, como ha pouco foz na Ca-lea tão tôrpe que energicamente repillo e que devolvo intacta as faces do canalha de seu 2.º A força e eloquencia das 400 bayonetas autor, que com toda a cefteza estará mais preriso de uma surra de peia em recompensa 3.º A facilidade e cynismo do governo em das infamias por elle praticadas, do que eu sura. Com'estas poucas linhas nada mais que-4.8 A intervenção brusca e violenta da pe- ro do que fazer patente qual o caracter carperante o publico por qualquer desacato que soa, pelos capangas do capitão mandão-mór e grão senhor feudal pagé da tribu da Soledade. Pedra Lavrada, 11 de Maio de 1892.

MANOEL JULIO RODRIGUES LIMA.

-0/2/20-AOS INTERESSADOS

M. Henriques de Sá. NEGOCIANTE estabelecido n'esta Capital, encarrega-se de recebimentos de dinheiros nas Reparticões Puolicas deste Estado e de compras e venda de generos de qualquer natureza, mediante a commissão de 3%. Aquellas pessoas que quizerem ionrar-lhes com a sua confiança, queiram men-Tinhamos, cidadão redactores, necesidade des- cionar nas procurações que passarem os se-

Manoel Henriques de Sá. Arthur Henriques de Sá e Idalino Montezu-Agradecemos a vossa benevolência, por já ma de Menezes Junior, cujas pessoas são

ANNUNCIOS

CLUB JUVENTUDE

De ordem da Directoria, convido os Sars. socios e as suas Exm. as Familias para a soirée mensal, no dia 21 do corrente nos salões des-Secretaria do Club Juventude em 15 de

Maio de 1892.

O Secretario, PINTO JUNIOR.

----AO PUBLICO

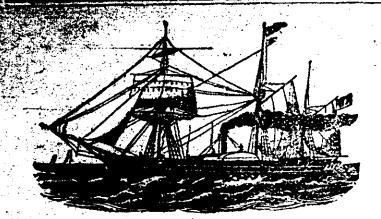
José da Guia Pires da Nobrega avisa ao publico desta cidade que acha-se habilitado unno passado para Pedra Lavrada; entendi a ensinar latim, francez e portuguez e a afi-

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTEMENTE e vendem a preços rasoaveis. PAIVA, VALENTE & C.

Vindo do Sul tambom amanhecera no por- sodiedade. Ora davam ellos saráos musicaes, ora pales- que no dia seguinte sahio no jornal, que um lano o capitão Silvino era o chefe mandante brazileiro se achava em Smyrna i المستقيدة والمستقيدة والمرازين والأوالية والمستقيد والمراجعة والمستقيدة -Acontecou-line alguma infelicidado? Perdeu alguem to d'esta eldade o viapor costeiro S. Francisco, Ihorias engraçadas. diam ser presos sondo em virtudo delle e durante elle.



BRAZILEIRO LLOYD

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPREZA DE OBRAS PUBLICAS KO BRAZIL.

PORTOS DO SUL O PAQUETE



Commandante F. A. d'Almeida.

E' esperado dos portos do Sul, até à dia 19 de corrente, o paquete Manáos, o qual seguirá para os portos do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE O PAQUETE

Commandante, J. M. Pessou.

E' esperado até o dia 17 do corrente, dos portos do Norte, o vapor S. Salvador, o qual seguirá para os portos do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a attenção dos Sãrs, carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente, 3

Augusto, Gomes e Silva.

30-RUA VISCONDE DE INHAUMA-30

COLLEGIO PARAHYBANO

RUA DE S. BENTO N.º 1 e 3

Curso de instrucção primaria e secundaria para ambos os sexos.

Acceitam-se alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

Ha accommodações distinctas para os alumnos dos dous sexos.

A educação primaria, pela qual se empenham cuidadosamente seus directores, é praticada de harmonia com os modernos processos 40 RUA MACIEL PINHEIRO 40 de ensino, seguindo-se quanto possivel, o methodo intuitivo indicado por Calkins em sug excellente obra PRIMEIRAS LICCÕES DE

COISAS. N'este intuito já possue o Collegio alguns apparelhos e pretende fazer acquisição de ou-

> Os Directores, Francisco Xaville Junior. - Abel H Da Shaal Maria da Silva Xavier

MEDICO Dr. Lima Filho CONSULTORIO E RESIDENCIA 190 RUA BARÃO DA PASSAGEM 120 PARAHYBA.

Attende a chamados a qualquer hora.

LOJA

Mancol Henriques de Sa

Sichling, Cabegodon Lóros, Rabichos. Mantas, Freies, Cabegao, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.

OBIZETOS PARA ESCRIPTORIOS E nepantições publicas

Escrivaniminas de metal fino. Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha. Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas. Regeas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buyard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabico em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleireiros

Ravalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão om lata, Oleo, Agua tonica, Tinta para tingir cabellos de brances para prefos—e de prefos para loures.

Todos estes artigos se recommendam pela sun superior qualidade.

Artigos divorsos

Lustres de cristal, Candieiros de suspensão (luz dupla).

Copos, Calix, Compoteiras, Mangas. Castigaes, Escarradeiras é Jarre-para flores.

Estes objectos são todos de cristal e da afamada fabrica 🗸 Baccarat. 🕖

Encerados para mezas. Mallas para viagens, Tapries para salas, Calcados inglezes para homens, senhoras e meninos. do fabricante Bostock, Chapéos allemães, (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada easa « H. Bertholet », de Pariz.

Meias fio de Escossia, lan e algodão, I pretas, braicas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

Tosthas, para banho, rosto etc. -Elitas, grande voriedade.

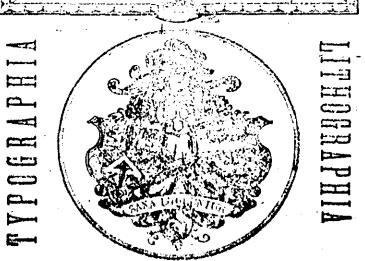
Carrias, um andendido sortimento.

Perfirmaring, Oleos, Sabãos, Extra-

Crande variedade de objectos para pré-

PARAMURA.

DE LIVROS -FABRICA



M. Honriques de Sá.

miudegas e articos de fantasias.

Fabrica de livres para escripturação mercantil e repartições publicas. OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando sim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

12.

(C.)

-

Papel de forro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em ualquer casa de familia.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para riangas.

Meias para homens, senhoras e meninos. Calçados nacionaes e estrangeiros...

Fitas de todas as qualidades, côres e ırguras.

Collarinhos e punhos.

Chapéos de sol e bengalas. Campas electricas, que podem ser

montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as côres e qualidades. Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas. Objectos de vidros para toilete.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico-como recompensa nos seus esforços.

AO PELICANO

Jayme Seikas & C.A — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

ZI FEDERAL BEREGATERA LEGERE WAGERRANGER PERFERANCE PARENTAL PROPERTY OF STATE OF ST

ADVOGADO

DACHAREL ANTONIO HORTENDIO C. DE VASCONCELLOS

escriptorio -- rua direita n.º 25 RESIDENCIA -- RUA DAS TRINCHERAS N.º 21

. PARAHYBA.

ATTINÇÃO

O abaixo assignado resolveu vender suas bola xas

68500 a arroba Boás 6\$000. » Communs 88000 » Biscoitos

e a retalho a 560 e 480 o kilo. Guarabira 26 de Abril de 1892.

(*)

- Francisco Evaristo Escorei.

ADVOGADO eacharel indjosa varejao ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL. ESCRIPTORIO E RESIDENCIA

RUA DA MATRIZ N.º 2. ្សាស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រីស្ត្រ ២និគ្គិពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពីប្រជាពិបត្តិ

José Joaquim dos Santos Lima

compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

LOJA DAS EMPANADAS 51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 16 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio eftectivo.

Antonio Gonsa ves Penna.

PAUTA DA SEMAHA DE 16 A 21 DE MAIO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO litro

Aguardente de canna	litro	200
» » mel	idem	150
Algodão em rama	kilo	550
s fio	\dots idem	650
Arroz em casca	idem	000
» » descascado	idem	180
Assucar branco .	idem	300
Dito refinado branco	${f idem}$	500
Dito mascavador 🐪 🛒 🔻 🔻	idem 🍪	240
Dito bruto	idem	140
Borracha, de, mangabeira	idem	1\$000
Jafé bom	- idem	1\$000
» restolho	idem	1 - 800
» forrado e muido .	idem	1\$500
Pal '	- lîtro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	4\$800
» ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	-1\$000
Cigarros	milheiro	7\$000
Doce de goiaba	kilo	800
Fumo bom em folha	ident	990
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem '	900
» picado	idem	1\$200
» desfiado	idem	1\$500
Feijão 🔻 🔻	. litro	200
Farinha de mandioca	idem,	080
Genebra .	idem	400
Giaxa e sebo	kilo	400
Milho	litro	050
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidado	idem	1\$000
Rapó	idem	1\$500
Sabão	idem	- 333
Sal	litro	020
Sementes de algodão	kilo	010
Ditas de mamona	y idem	050
Partaruga	' idem	3\$000
Unhas de boi	idem	100
Vellas steariuns	idem	1#000
Vellas de cora	idem	1#600

Vinagro branco. Vinagre tinto

litro

idem

idem